

CVV · CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Comunicação responsável que protege vidas

Guia para profissionais da imprensa

**Como cobrir suicídio com impacto positivo na
saúde pública e contribuir com a prevenção.**

Ligue 188
ou acesse cvv.org.br



A DIMENSÃO DO PROBLEMA

+ de 700 mil

suicídios ocorrem por ano no mundo.

A forma como a imprensa aborda esse tema pode aumentar ou reduzir esse número.

A EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

O que a pesquisa mostra

+ de 100 estudos em todo o mundo investigaram a relação entre cobertura jornalística e comportamento suicida. As conclusões são consistentes: a forma de se divulgar faz diferença real.

+13% aumento médio nas taxas de suicídio no mês seguinte a uma cobertura sensacionalista envolvendo celebridade.

+30% Efeito ainda maior quando o método é descrito explicitamente na reportagem.

-75% Redução nos suicídios no metrô de Viena após a adoção de diretrizes responsáveis pela imprensa local.



Reportagens sobre suicídio que são redigidas segundo diretrizes para os meios de comunicação demonstram ter um forte potencial para ajudar a prevenir os efeitos de imitação e geralmente não causam mais suicídios."

OPAS/OMS — Manual para Profissionais da Mídia, 2023 · p. 11

Dois efeitos que todo jornalista precisa conhecer

Efeito a evitar

EFEITO WERTHER

Nomeado em referência ao romance de Goethe: cobertura sensacionalista, repetida ou que glamouriza o suicídio aumenta os casos posteriores.

O risco é maior quando envolve celebridades ou quando o público se identifica com a pessoa retratada.

Efeito a buscar

EFEITO PAPAGENO

Baseado na ópera de Mozart: reportagens focadas em superação de crises, esperança e busca de ajuda estão associadas a reduções no comportamento suicida e ao aumento da procura por apoio.

É o jornalismo que salva vidas.

O que fazer e o que evitar?



BOAS PRÁTICAS

01

Inclua sempre informações sobre onde buscar ajuda - de preferência no início da matéria. Cite linhas de apoio disponíveis 24h, como o CVV (fone 188 ou o site cvv.org.br).

02

Baseie-se em fatos e consulte especialistas em prevenção do suicídio para garantir informações precisas e sem mitos.

03

Publique histórias de superação: relatos de pessoas que atravessaram uma crise e buscaram ajuda têm efeito protetor comprovado.

04

Destaque a complexidade do suicídio como fenômeno multifatorial: envolve saúde mental, contexto social, histórico de vida. Nunca tem uma causa única.

05

Coloque a matéria em páginas internas, nunca como manchete principal. No digital, evite posição de destaque.

06

Ao cobrir celebridades, foque na vida e na contribuição da pessoa. Apresente a morte como tragédia evitável, não como ato heroico ou inevitável.

07

Reconheça que jornalistas também podem ser afetados emocionalmente ao cobrir esse tema. Apoio profissional é necessário e legítimo.

O que fazer e o que evitar?



PRÁTICA A SER EVITADA

01

Não descreva o método. Detalhar como o suicídio ocorreu aumenta a probabilidade de imitação, especialmente quando o método é raro ou incomum.

02

Não nomeie nem fotografe o local. Locais podem adquirir "reputação" e atrair novos casos por imitação.

03

Não use fotos, vídeos ou áudios da cena ou da pessoa falecida. Imagens ativam memórias em momentos de crise futura.

04

Não publique cartas de despedida nem mensagens finais, mesmo que sejam de domínio público. Isso romantiza o ato e pode causar sofrimento aos familiares.

05

Não atribua a um único fator. "Se matou por causa de X" é sempre uma simplificação perigosa que favorece a identificação de leitores vulneráveis.

06

Não use linguagem sensacionalista. Evite a palavra "suicídio" no título; prefira abordagens que focam em saúde e prevenção.

07

Não repita a matéria sem necessidade. Cobertura excessiva do mesmo evento eleva o risco de comportamento imitativo.

08

Não use termos como: "teve êxito", "tentativa bem ou malsucedida etc." A atenção à linguagem é fundamental.

09

10

Palavras que importam

A escolha do vocabulário influencia o estigma e o risco de imitação.
Pequenas mudanças fazem grande diferença.

EVITAR	USAR	POR QUÊ?
Cometeu suicídio	Morreu por suicídio / Tirou a própria vida	"Cometer" implica crime e aumenta o estigma para familiares.
Suicídio bem-sucedido / malsucedido	Tentativa de suicídio / Sobreviveu a uma crise	Implica que a morte seria um resultado "desejável".
Epidemia de suicídio	Aumento nas taxas / Problema de saúde pública	Linguagem sensacionalista amplifica o pânico e o contágio.
"Grito de socorro"	Pedido de ajuda	Evita minimizar a gravidade do sofrimento da pessoa.
Suicídio político / de carreira	(evitar uso metafórico)	Uso fora de contexto dessensibiliza o público para a gravidade do tema

Quem é mais vulnerável ao efeito de imitação

Esses grupos têm probabilidade significativamente maior de serem afetados por coberturas de risco:

Jovens e adolescentes

Pessoas com histórico de tentativa de suicídio

Pessoas com transtornos de saúde mental

Enlutadas por suicídio

Grupos minoritários (étnico-raciais, LGBTQIA+)

Quem se identifica demograficamente com a pessoa retratada.

ATENÇÃO ESPECIAL:

Entrevistas com crianças que perderam um dos pais por suicídio devem ser absolutamente evitadas.

Ao entrevistar enlutados, proteja a privacidade e, sempre que possível, compartilhe o texto antes da publicação.

245 vidas

Um estudo sobre a música 1-800-273-8255, do rapper americano Logic - que narra uma superação de crise suicida -, registrou 245 suicídios a menos e mais de 9 mil ligações adicionais para a linha de crise National Suicide Prevention Lifeline, dos EUA, nos 34 dias de grande repercussão da faixa.

Histórias de esperança salvam vidas.

Esse é o Efeito Papageno: jornalismo que mostra que é possível superar a crise.

Fonte: Niederkrötenhaler T et al., BMJ, 2021



COMBATENDO A DESINFORMAÇÃO

Mitos que a imprensa não deve reforçar

Reportagens que repetem mitos têm maior probabilidade de causar comportamento imitativo. Estudos mostram que o público tende a lembrar do mito, não da correção.

Prefira sempre apresentar os fatos diretamente.

"Falar sobre suicídio incentiva o ato."

Falar abertamente pode dar à pessoa tempo e opções para repensar e procurar ajuda. Não causa suicídio.

"Quem pensa em suicídio está determinado a morrer."

A ambivalência é a regra. Muitos que fizeram tentativas se alegraram por ter sobrevivido, pois quando tentaram queriam se livrar do sofrimento que sentiam.

"Suicídio acontece de repente, sem aviso."

A maioria dos casos pode ser precedida por sinais verbais e comportamentais. Reconhecê-los salva vidas.

"Somente quem tem transtorno mental é suicida."

Muitos fatores contribuem: dor crônica, violência, isolamento, questões sociais e culturais.

Onde buscar ajuda?



INFORMAÇÕES DE SERVIÇO PARA O CIDADÃO

CVV, Centro de Valorização da Vida: ligue 188 (ligação gratuita) ou acesse cvv.org.br

CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde)

UPA 24H, SAMU 192, Pronto Socorro; Hospitais;



FONTES E RECURSOS DE APOIO PARA O JORNALISTA

Especialistas e entidades que atuam na prevenção do suicídio estão disponíveis para consultas técnicas, verificação de dados e contextualização. Se necessário, use essas referências:

■ CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Em <https://cvv.org.br/fale-conosco/> clique em “É jornalista e quer mais informações” e fale com a nossa assessoria de imprensa.

■ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Cartilha Prevenção de suicídio (fevereiro de 2026) - <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2026>

■ OPAS/OMS — Manual para Profissionais da Mídia (2023)

iris.paho.org

■ IASP - Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio

[iasp.info](https://www.iasp.info) - listas de serviços e diretrizes por país

Precisando de apoio emocional?

O CVV oferece atendimento gratuito e sigiloso, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Ligue 188
ou acesse cvv.org.br



FONTES DESTA CARTILHA

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia. Atualização de 2023. Brasília, D.F.: OPAS, 2025. ISBN 978-92-75-72998-4. Disponível em: doi.org/10.37774/9789275729984. Publicação original em inglês: OMS, 2023 · ISBN 978-92-4-007684-6 · Licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Ministério da Saúde. Prevenção de suicídio: série saúde mental e atenção psicossocial em desastres — volume 7. 1ª ed., fevereiro de 2026. Disponível em: gov.br/saude, seção Cartilhas 2026.

Cartilha produzida pelo CVV — Centro de Valorização da Vida — para uso formativo junto a profissionais de imprensa. Reprodução livre com indicação da fonte.

Ligue 188

cvv.org.br

setembroamarelo.org.br

[/cvvoficial](https://cvvoficial)

CVV . Associado ao Befrienders Worldwide - <https://befrienders.org>